



coração de
Balhão

NORTE 2020

PORTUGAL
2020



Porto.

MERCADO DO BOLHÃO

O Mercado do Bolhão reabre depois de uma exigente obra de restauro e modernização para acolher os comerciantes, clientes e visitantes.

No coração da cidade, o Bolhão apresenta-se com a sua alma de sempre, mas também com novidades. O mercado de frescos continuará a ser o principal protagonista deste edifício emblemático da cidade. Ao todo, o Mercado reabre portas com mais de 70 comerciantes com produtos diversos, que vão desde o peixe, aos legumes e frutas, mas também passando pelo artesanato ou cafetaria, mencionando apenas alguns exemplos.

Além dos melhores produtos da época nas bancas do piso térreo, o Bolhão tem 38 lojas que abraçam o exterior do edifício e que, em breve, estarão a funcionar na plenitude. Dez restaurantes terão morada no primeiro piso.

O horário de funcionamento, a partir de 15 de setembro, será entre as 8 e as 20 horas, de segunda a sexta. Ao sábado, o encerramento é às 18 horas e, aos domingos, o Bolhão estará fechado. Assim que os restaurantes estiverem em funcionamento, o horário da restauração será até às 24 horas.



O BOLHÃO RESTAURADO

79 bancas // 38 lojas exteriores // 10 restaurantes

Abertos a 15 de setembro – estimativa de 79 espaços (bancas e lojas).

Os restaurantes estão todos atribuídos, mas irão abrir progressivamente, aquando da conclusão das obras no seu interior.

Nos próximos meses, serão lançados novos concursos para ocupação de 6 lojas e 9 bancas.

FACTOS & NÚMEROS

- 8.555 m² de fachada
- 186 florões e 420 dentilhões
- 5.630 m² de cobertura
- 30.000 m³ de escavação para cave logística
- 542 estacas fazem a contenção no perímetro da cave



CATEGORIAS DE PRODUTOS

BOLHÃO							
79 Bancas			38 lojas			10 restaurantes	
56 históricas	14 novas	6 vagas	26 históricas	6 novas	6 vagas	3 históricos	7 novos
Açúcares (2)	Açúcares (1)	Concurso em data a anunciar	Artesanato (2)	Azeite (1)	Concurso em data a anunciar	Cozinha Tradicional (2)	Bacalhau (1)
Amolador (1)	Algas e Cogumelos (1) *		Fotografia (1)	Chá (1)		Leitão (1)	Carnes (1)
Artesanato (2)	Cafés/Cafetaria (2)		Ourivesaria e relojoaria (3)	Conservas (1)			Crus (1)
Bebidas alcoólicas (4)	Chá e café (1) *		Perfumaria e cosmética (2)	Ginja (1)			Francesinha (1)
Cafés/Cafetaria (2)	Fruta (2)		Plantas e sementes (2)	Leitaria (1)			Peixe e marisco (1)
Carne e aves (1)	Massas e temperos (1) *		Produtos alimentares (2)	Rissóis (1)			Tapas e petiscos (1)
Flores (7)	Ovos e laticínios (1)		Produtos ortopédicos (1)				Vegetariano (1)
Fruta (3)	Pão e Bolos (2)		Retrosaria (1)				
Fruta seca (4)	Peixe e marisco fresco (2)		Vestuário, calçado e acessórios (12)				
Ovos e laticínios (1)	Vegetais e Leguminosas (1)						
Pão e Bolos (2)							
Peixe e marisco congelado (5)							
Peixe e marisco fresco (3)							
Peixe e marisco processado (3)							
Plantas (3)							
Produtos naturais e dietéticos (1)							
Salsicharia (5)							
Vegetais e Leguminosas (7)							

* categorias novas no contexto do Mercado do Bolhão

PRINCIPAIS NOVIDADES

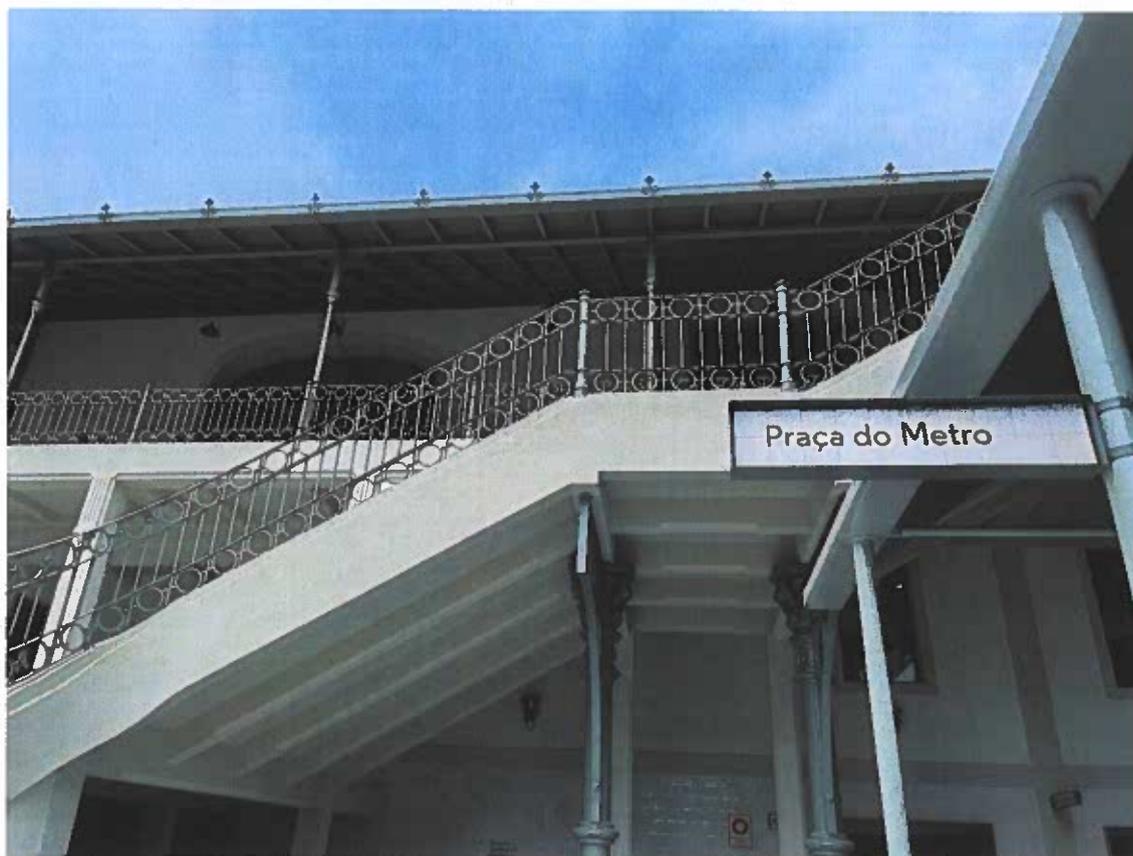
- Cave logística e túnel

A envolvente do Bolhão deixará de ser ocupada por viaturas com cargas e descargas. Um novo túnel, que liga o Bolhão à Rua do Ateneu Comercial do Porto, confere o acesso a uma cave logística inovadora, com um caminho a percorrer ao longo de 120 metros, sustentados por 750 toneladas de aço e 3.500 m³ de betão.

Deste modo, o espaço público é devolvido à cidade, sem ocupar indevidamente os passeios deste quarteirão central da baixa do Porto.

- Ligação direta à estação de Metro

O edifício do Bolhão passa a ter a Praça do Metro, com ligação direta à estação que lhe está dedicada. Os utilizadores poderão desembarcar diretamente na estação do Bolhão e entrar no piso do mercado de frescos.



- Novo passadiço que liga as ruas Alexandre Braga e Sá da Bandeira

A maior permeabilidade do edifício e a sua maior integração com a cidade constrói-se pelo conjunto de várias novidades, das quais se destaca uma nova passagem pedonal. Num piso intermédio, é possível atravessar o Bolhão para mais comodamente aceder aos espaços, ou simplesmente para vislumbrar este edifício icónico da cidade.

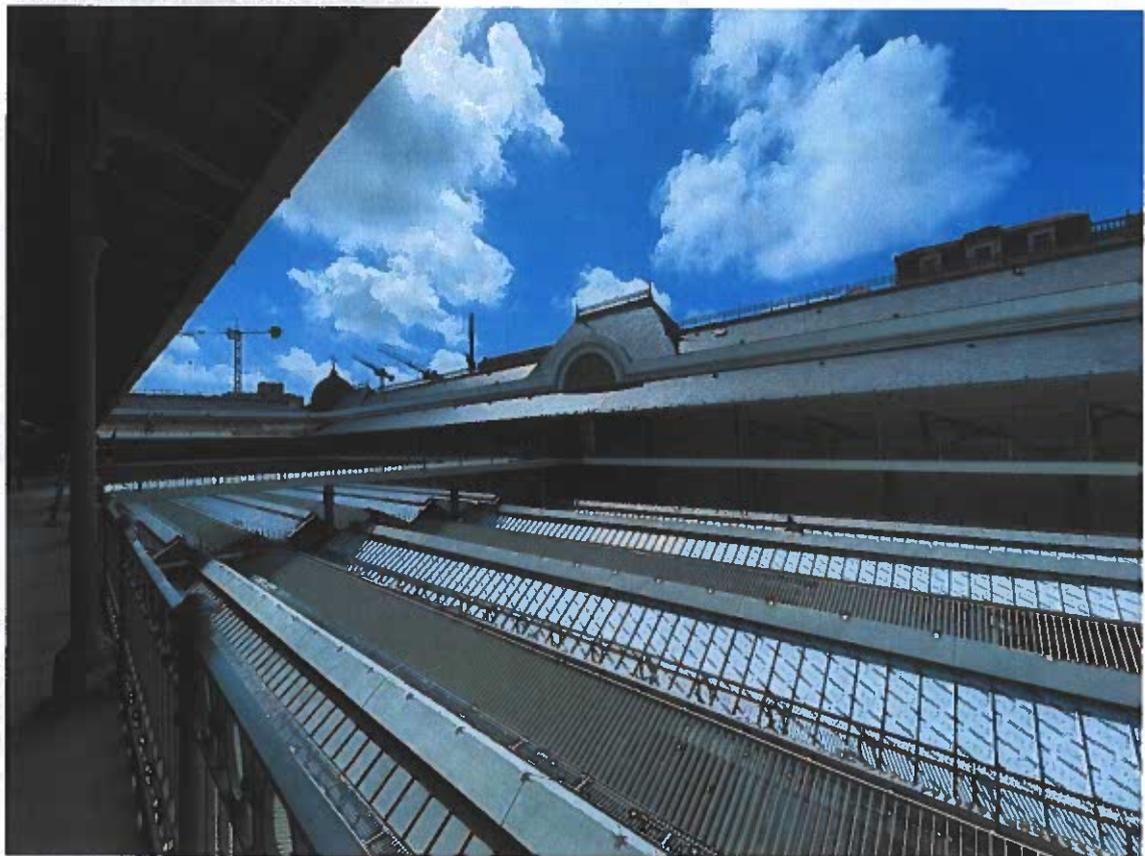
- Cozinha do Bolhão

Uma cozinha totalmente equipada para acolher showcookings e outros eventos gastronómicos instala-se junto da escadaria central. Com a parceria da Meireles, o espaço

permitirá acomodar diversas iniciativas que podem ocorrer isoladamente ou tirando partido de outros espaços existentes, como as galerias ou o pequeno auditório (na zona da Direção do Mercado).

- Visualização do skyline do edifício

Na década de 40, o passadiço do Bolhão foi coberto para aí se instalarem vendedores de animais. No projeto de restauro, a opção passou por retirar essa cobertura e devolver ao edifício a leitura completa do seu skyline, de um extremo ao outro.



- 10 elevadores

Antes desta intervenção, não existia qualquer elevador no Bolhão. Agora, o edifício está dotado de 10 elevadores para os visitantes e clientes, mas também para apoio aos comerciantes e operações logísticas. Uma aposta na acessibilidade.

- Áreas setorizadas

A reorganização dos comerciantes permite comunicar uma segmentação clara da oferta. No primeiro piso (terrado), encontra-se o mercado de frescos; no segundo piso, os restaurantes e as galerias para ocupações temporárias. As lojas estão localizadas no exterior, em toda a volta do edifício.

- Autonomia da restauração e mercado de frescos

Para compatibilização dos horários distintos, o Bolhão está organizado de forma a permitir o encerramento do mercado de frescos às 20 horas e manter os restaurantes abertos até às

24 horas. No período entre as 20 e as 24 horas, quando os restaurantes estiverem em funcionamento, o acesso será realizado pelas portas das ruas Formosa e Fernandes Tomás.

- Agenda de eventos

O Bolhão está a trabalhar para em breve apresentar à cidade uma agenda de eventos que reúna propostas promovidas pelo Município, mas também por outras entidades externas com interesse em organizar eventos condizentes com a estratégia existente para o Bolhão, sob responsabilidade da GO Porto, empresa municipal que assume a gestão e exploração do mercado.

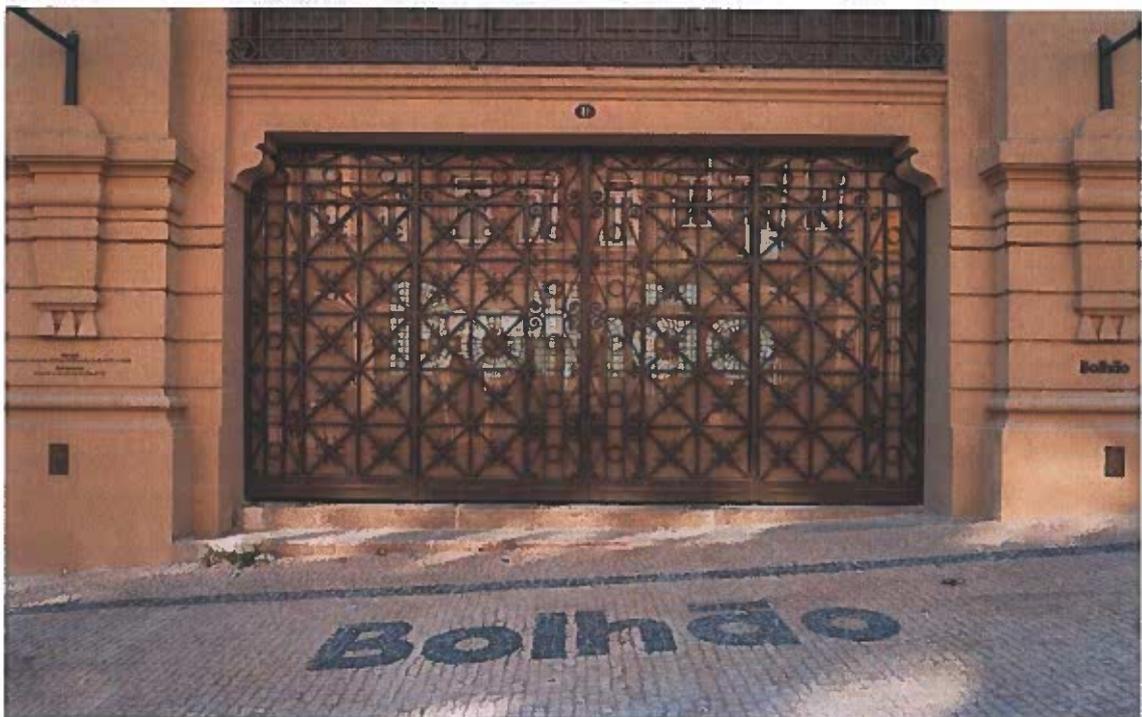
- Áreas técnicas e equipamentos especializados

Pela primeira vez, o Bolhão disponibiliza aos seus comerciantes espaços de arrumos e balneários devidamente apetrechados, bem como equipamentos de apoio de grande utilidade para o exercício das atividades, como câmaras frigoríficas de armazenamento comum, uma máquina de produção de gelo – essencial para as bancas de peixe -, uma sala de resíduos com todo o equipamento de tratamento, separação e compactação de lixo, incluindo câmara para os resíduos M3.

- Uma marca e um projeto de sinalética identitária

O Bolhão tem uma marca, uma identidade própria. Visível desde a calçada, no exterior, até à sua comunicação digital, ilustra a aposta existente na afirmação do Mercado.

A sinalética aplicada reflete também o objetivo de valorizar a identidade portuense, ao adotar, nas suas ruas, designações de artérias centrais do Porto, e a solução encontrada com azulejo.



INVESTIMENTO

Investimento global municipal: 50 milhões de euros

- Restauro e Modernização do Mercado do Bolhão
- Construção do túnel

Inclui ainda:

- Aquisição de caves para construção do túnel, incluindo indemnizações de proprietários/inquilinos;
- Obra do desvio da linha de água;
- Obra do Mercado Temporário do Bolhão, ao longo de mais de quatro anos;
- Compensações a comerciantes e inquilinos;
- Projetos e fiscalização;
- Despesas de água, luz e gás no mercado temporário;
- Comunicação e promoção do Mercado Temporário.

Financiamento comunitário

A obra de restauro e modernização do Mercado do Bolhão e a construção do túnel contaram com financiamento comunitário.

Investimento elegível aprovado: 26.426.215,74 €

NORTE 2020 (Programa Operacional Regional do Norte): 14.897.496,73 €

Apoio financeiro público nacional/regional: 13.453.913,62 €





coração de
Bolhão

CURIOSIDADES

- A cor original do Bolhão, do projeto de 1914, procurava reproduzir o granito portuense exposto ao sol. A pesquisa histórica e as sondagens no local confirmaram a pré-existência de uma cor de pedra, ou de saibro de jardim, que impregnava a própria argamassa de revestimento de todas as fachadas do edifício. É essa a cor que o Bolhão agora apresenta.
- Em vários pontos foi possível recuperar e manter os azulejos originais. Onde tal não foi viável, procurou-se a maior aproximação ao processo produtivo da altura, utilizando 12 tonalidades para conseguir chegar o mais próximo possível à cor de origem.
- Foram executados 19 protótipos ao longo da empreitada, como o do toldo das lojas exteriores, o da cobertura das bancas no piso térreo ou o do tramo de cobertura da galeria.
- Na entrada da Rua Formosa estão instaladas duas bancas históricas do Bolhão, como garante da memória das que existiam no espaço, antes da intervenção.
- Os 68 módulos de caixilharias são reprodução original em ferro fundido.

AUTOR DO PROJETO

Nuno Valentim Lopes (Porto, 1971) é arquiteto pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP, 1995), mestre em Reabilitação do Património Edificado (FEUP, 2007) e doutor em Arquitetura (FAUP, 2016).

Tem atelier e prática independente de projeto desde 1994 e é docente na FAUP no Mestrado Integrado, nos Estudos Avançados em Património e no Programa de Doutoramento.

Foi membro da equipa de coordenação da comissão técnico-científica do projeto de investigação aplicada "RcR - Reabilitar como Regra" (Resolução do Conselho de Ministros 170/2017) e integra, atualmente, o projeto-teaming de investigação "BIOPOLIS", aprovado pela Comissão Europeia, colaborando com o Cibio na produção de conhecimento, a partir dos cruzamentos disciplinares entre biologia, paisagem, arquitetura e património.

É autor do Projeto de Reabilitação arquitetónica do Mercado do Bolhão.

Entre outras distinções, recebeu o International Architecture Awards 2019 para a obra de reabilitação da Casa Andresen/Galeria da Biodiversidade do Jardim Botânico do Porto; o Prémio IHRU Nuno Teotónio Pereira 2017/18 e o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana para a obra de reabilitação dos "Albergues Noturnos do Porto", assim como o Prémio João de Almada 2014 no Projeto de Reabilitação do Edifício de 1928 na Rua Alexandre Braga da FIMS (em coautoria com Francisco Barata e José Luís Gomes no CEFA-UP).

A MARCA BOLHÃO

A marca Bolhão resulta de uma estratégia que se começou a desenhar em 2018, aquando da abertura do Mercado Temporário do Bolhão (MTB). O processo da sua construção começou nesse momento e previu a filiação do MTB na gramática da identidade visual da cidade do Porto. Com a articulação de elementos reconhecíveis dessa identidade pretendeu-se consolidar a dimensão municipal do Mercado, a sua centralidade e importância, integrando-o na linguagem global da cidade, comunicando Bolhão e Porto como complementares e indissociáveis. Uma filiação de ordem tipográfica, cromática e compositiva, que fez igualmente uso da malha quadrangular evocativa do azulejo.

No momento de passagem para as instalações provisórias do mercado, esta malha quadrangular foi desenhada no pavimento da Rua de Fernandes Tomás, assinalando o percurso entre os dois equipamentos. Foi ainda base da composição de uma das telas que revestiram a obra, com a imagem dos comerciantes que, no desenvolvimento da comunicação do MTB, se assumiram como ícones. Foram também os seus rostos que, durante estes quatro anos, sorriam no acesso às instalações temporárias do mercado. No regresso ao edifício renovado, a marca Bolhão transporta quer esta história, quer a relação com a identidade visual da cidade. Sobre a base tipográfica soma-se agora o desenho de estruturas e superfícies que se adaptam à geometria das letras. Cromaticamente, desenvolve-se no sentido de uma maior harmonia com o edifício e os seus acabamentos. Em vários momentos, funde-se com ele. No seu entorno, ao estar inscrita na calçada que o rodeia, e, no seu interior, já que o projeto de sinalética recupera memória e materialidade. Em azulejo, a sinalética dos arruamentos interiores refere-se agora à toponímia da cidade, invocando-a.

Da autoria do Studio Eduardo Aires, a marca Bolhão prevê ainda poder ser “da época”, adaptando-se a festas e sazonalidades, comunicando os ciclos e a vida, do mercado e da cidade. Neste momento da sua apresentação, a marca surge sobre imagens de vendedoras do mercado em 1932, provenientes do Arquivo Histórico da Câmara Municipal do Porto e pertencentes à coleção Hélder Pacheco. Com esta memória do passado e a promessa de que “É para sempre.”, pretende-se reforçar a ideia de que o mercado, com as suas funções, gentes e espaços, está a ser devolvido à cidade para um compromisso de futuro.

EDUARDO AIRES

Eduardo Aires (PhD) é fundador e diretor artístico do Studio Eduardo Aires e professor associado da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A sua experiência profissional remonta a 1987 e revela, desde então, uma abordagem multidisciplinar ao universo do design. Dominada pela expressão gráfica e editorial, compreende também incursões pelos territórios do produto e dos interiores. Entre os clientes do Studio Eduardo Aires contam-se empresas e instituições como a Herdade do Esporão, a Imprensa Nacional - Casa da Moeda, os CTT Correios de Portugal ou a Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2019 dirigiu o projeto selecionado em competição internacional para conceber a nova imagem do Grupo Amorim, líder mundial no sector da cortiça. É autor do projeto de identidade visual para a cidade do Porto, reconhecido internacionalmente nos domínios do design de identidade e branding territorial e representado,

entre outros, na História do Design Gráfico (Taschen, 2018) e na História do Design Português (Verso da História, 2016), bem como em periódicos especializados como a Novum e a Graphis.

CÁTIA MEIRINHOS

Cátia Meirinhos, Vice-presidente da empresa municipal GO Porto, assumiu em 2014 a coordenação do Gabinete do Mercado do Bolhão, função essa que contou com a assessoria especializada de Francisco Rocha Antunes.

Arquiteta de formação, é desde 2013 Administradora Executiva da GO Porto, tendo a seu cargo a gestão de diversas empreitadas na cidade. Foi, aliás, a responsável pelas empreitadas de restauro e modernização do Mercado, da construção do túnel e do Mercado Temporário.

Além da coordenação de todas as frentes de trabalho que envolveram o Mercado do Bolhão, continua a ser a responsável pela gestão e exploração do equipamento, que se encontra delegada pelo Município na GO Porto.

FRANCISCO ROCHA ANTUNES

Francisco Rocha Antunes, gestor imobiliário pioneiro da reabilitação urbana no Porto, foi convidado pelo Presidente Rui Moreira para coordenar o Gabinete do Mercado do Bolhão, em conjunto com Cátia Meirinhos, Vice-presidente da GO Porto.

A primeira tarefa que assumiu foi definir um conceito para o edifício do Mercado que tivesse como base o mercado municipal de frescos e que fosse capaz de se afirmar como destino alimentar de referência. O conhecimento da história viva do mercado transmitido pelos seus comerciantes foi a base do novo programa, dos quais resultaram os projetos de criação do mercado temporário, do novo túnel de acesso à nova cave logística e ao grande projeto de restauro e modernização do edifício.

Fruto deste trabalho, foram previstas novas ligações e acessos; introduziram-se os equipamentos e as infraestruturas necessárias a um mercado do século XXI; o regulamento do mercado foi revisto para se adaptar às regras de sempre e às novas características físicas do projeto. A transferência para o mercado temporário permitiu testar as novas categorias e a oportunidade para uma formação voluntária e generalizada dos comerciantes, permitindo que adquirissem as competências para uma melhor preparação para o futuro.